

# ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

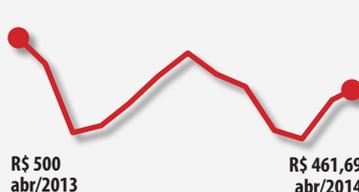
### Poupança

(Rentabilidade de 6,62%)



### Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -7,66%)



### Fundos de Investimento

■ **Multimercado** (Rentabilidade de 6,02%)

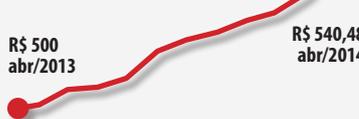


■ **Renda Fixa** (Rentabilidade de 6,58%)



### Variação IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 8,10%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

### Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 6,28%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

## A inflação que pesa no bolso



A atípica falta de chuvas durante o último verão e no início deste outono pressionou os preços dos alimentos. A menor oferta de alimentos, provocada pelo clima mais seco, causou aumento nos preços. O IGP-M subiu 1,67% em março e 0,78% em abril, influenciado pela alta dos preços agropecuários no atacado, que acabará sendo repassada ao consumidor, pesando diretamente no bolso. Já o IPCA subiu 0,92% em março e 0,67% em abril, porém, a variação do grupo alimentos e bebidas dentro do índice foi bem mais expressiva: 1,92% e 1,19%, respectivamente.

Apesar de alguns produtos alimentícios já estarem mostrando pequena desaceleração nos preços, outros ainda apresentam tendência de alta. Além disso, é importante considerar que, de janeiro a abril, muitos itens importantes para a alimentação do consumidor, ou utilizados como insumos para a produção de outros alimentos, acumularam expressiva alta de preços. Este é o caso da batata inglesa (43,5%), do tomate (29,2%), das hortaliças (27,9%), do feijão fradinho (21,6%) e da carne seca (17,9%), apenas para citar alguns itens. O consumidor também corre o risco de pagar mais caro pela energia elétrica. Reajustes na conta de luz poderão ultrapassar 10% em algumas áreas, devido à forte estiagem e à maior utilização de termelétricas, cujo custo é mais elevado.

Considerando que os itens de maior impacto sobre a inflação são bens essenciais (alimentos), que afetam o orçamento de todas as famílias, é inevitável que todos sintam no bolso, em menor ou maior escala, a alta da inflação. Pagando mais caro no supermercado, sobra menos dinheiro para outras despesas. Então, como se defender dos efeitos da estiagem sobre os preços? Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que os preços de alguns alimentos subiram muito mais que outros. Portanto, seja mais seletivo na hora das compras, sempre que possível substituindo produtos que subiram muito de preço por outros similares. Procure evitar desperdícios e compre só o essencial para não comprometer grande parte do seu orçamento.

### FIQUE DE OLHO



Os itens de maior impacto sobre a inflação são os bens essenciais, razão pela qual é inevitável que todos sintam no bolso, em menor ou maior escala, a alta da inflação. Pagando mais caro no supermercado, sobra menos dinheiro para outras despesas. Para não comprometer o orçamento, seja mais seletivo na hora das compras, sempre que possível substituindo produtos que encareceram por outros similares. Procure evitar desperdícios e compre só o essencial.

# DECIFRANDO O ECONOMÊS



**IPCA:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo é um índice que mede a variação de preços dos bens consumidos por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos.

**IGP-M:** Índice Geral de Preços de Mercado é composto por três sub-índices: o Índice de Preços ao Produtor Amplo, que mede a inflação no atacado; o índice de Preços ao Consumidor e o Índice Nacional de Custo da Construção.

**TRIBUTOS:** no Brasil, mais de 20% da renda da população são destinados ao pagamento de tributos, a maior parte incidente sobre o consumo. Mas você sabe o que significa cada um deles e quanto podem pesar no seu bolso? Listamos alguns a seguir. Confira.

**ICMS:** Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços. As alíquotas variam por Estado e por tipo de produto e/ou serviço (em geral, ficam entre 17% e 30%). O ICMS cobrado para produtos básicos, como arroz e feijão, é menor do que para produtos considerados supérfluos, como cigarros e perfumes. As empresas costumam repassar esse imposto ao consumidor, embutindo-o nos preços.

**IPI:** Imposto sobre Produtos Industrializados (nacionais e estrangeiros). As alíquotas variam de acordo com o produto, podendo chegar a mais de 300% (cigarrilhas, por exemplo).

**PIS:** contribuição federal, destinada ao custeio do seguro-desemprego e do abono aos empregados com média de até dois salários mínimos de remuneração mensal. A alíquota de 1,65% é incidente sobre o faturamento das empresas.

**COFINS:** contribuição federal, destinada ao financiamento da seguridade social. A alíquota de 7,6% incide sobre o faturamento das empresas.



**Você conhece os direitos do Estatuto do Idoso que protegem o seu bolso? Confira abaixo:**

- Desconto de 50% em eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer;
- medicamentos gratuitos, especialmente, os de uso continuado, assim como próteses e órteses, que devem ser fornecidos pelo Poder Público;
- casas de repouso filantrópicas não podem cobrar mais de 70% do valor do benefício previdenciário ou de assistência social recebido pelo idoso;
- gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos e semi-urbanos;
- reserva de duas vagas gratuitas, por veículo, em transporte coletivo interestadual para idosos com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos.

## SEU DINHEIRO

### Previdência Privada: planejando sua vida financeira no longo prazo

Quem nunca sonhou com a própria aposentadoria, fez planos ou pelo menos já não se preocupou, em algum momento, com a sua qualidade de vida no futuro? Talvez os mais jovens ainda não tenham pensado sobre isso, mas para assegurar a qualidade de vida no futuro e até mesmo realizar alguns sonhos é preciso planejar as suas finanças no presente. Os planos de previdência privada são uma ótima opção para quem quer viver bem após a aposentadoria, o que dificilmente é alcançado por quem depende unicamente dos benefícios da previdência pública. Os planos de previdência privada devem ser encarados sempre como um investimento de longo prazo, que podem assegurar boa rentabilidade e é acessível a todos, mesmo para quem não entende nada sobre mercados financeiros ou não tem muito dinheiro para investir. Essa é uma das grandes vantagens da previdência privada, pois, em geral, outras modalidades de investimento, que proporcionam rendimentos mais atrativos, requerem um montante elevado de recursos financeiros

e até mesmo conhecimento técnico dos mercados. Além disso, não há idade para começar a investir. Ninguém é novo demais que não precise planejar o seu futuro financeiro e nunca é tarde para começar a investir. É claro que quanto mais cedo se começa a planejar a aposentadoria melhor. Mesmo assim, até para quem já passou dos 50 anos, ainda há tempo de investir para acumular recursos que garantirão a qualidade de vida no futuro, uma vez que a expectativa de vida do brasileiro está mais elevada. Além disso, os planos de previdência também apresentam vantagens financeiras para o curto prazo, como a possibilidade de deduzir o valor das contribuições na declaração do Imposto de Renda, até o limite estabelecido pela Receita Federal. Por último, destacamos que, no caso dos planos administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar, o investidor pode contar também com os aportes da patrocinadora, que na prática, representam um investimento maior, sem a contrapartida de desembolso financeiro.